



Ex.º Sr.  
259—João Vieira da Cunha  
Rua dos Combatentes da Grande Guerra Aveiro

# O Vouga

(AVENÇADO)

**Humilho-me! Arrependo-me! Sejam  
nossas estas duas palavras, e elas nos  
conduzirão a estoura palavra, que com-  
pleta a trindade humana: Espero!**

**LAMARTINE**

Des maiores poetas franceses de todos os tempos (séc. XIX)

**ANO IV — N.º 174 = Aveiro, 28 de Abril de 1934**

«CORREIO DO VOUGA» — SEMANÁRIO CATÓLICO E REGIONALISTA

COMPOSIÇÃO, IMPRESSÃO E ADMINISTRAÇÃO  
«GRÁFICA DE COIMBRA», LARGO DA FEIRA — COIMBRA.

DIRECTORES:

Padre Allyrio Gomes de Mello, Prior de Vagos,  
Dr. Querubim Guimarães

Proprietário e Editor — P.º Allyrio Gomes de Mello  
Administrador — Dr. José Antunes

GRÁFICA DE COIMBRA — COIMBRA

REDACÇÃO — BAIRRO DA APRESENTAÇÃO — AVEIRO

## PENSAMENTOS

### DA SEMANA

*Deus é a última e definitiva  
palavra do pensamento  
e da ciência.*

**ADOLPHE HIRN, Eminent  
físico francês (séc. XIX).**

### 3 crimes republicanos

**Primeiro crime:** — O parlamento espanhol votou por uma maioria de 281 votos contra 6, uma lei, que concede aos párocos uma pensão, correspondente à cóngrua, que recebiam no tempo da monarquia.

**Segundo crime:** — Por de terminação superior, os cine mas e teatros de Berlim foram impedidos de funcionar em todos os dias da Semana Santa, bem como todos os dancing e outras casas de diversão.

**Terceiro crime:** — O Brasil convidou seis religiosas espanholas a dirigirem a Escola Normal de Oliveira, sendo lhes assegurada pelo governo brasileiro toda a liberdade de acção.

**Quarto crime:** — A Negríssima e Ferocíssima República da Cafrraria excluiu aquelas repúblicas... da sua muito republicana e maçónica confraria.

### Um imenso desafio

O município de Gordynela, na República Espanhola, condecorou, há dias, uma Irmã de Caridade, que durante quarenta anos prestou serviços no asilo de S. José de Gordynela.

... Consta que o Sôr Ribeiro de Carvalho, residente agora em Espanha, vai desafiar todo aquele município... depois de ter vencido todos os moíños de vento daquela região...

### Fraternidade

Um jornal francês dá-nos a seguinte informação acerca dos socialistas e comunistas franceses em evidência:

Leão Blum, o riquíssimo Blum é reformado como referendário do conselho de Estado. Vencimento: 34.664 francos anuais.

O deputado socialista Antonelli, que perdeu as eleições em 1932, conseguiu, que fosse criada especialmente para ele uma cadeira de Seguros Sociais, no Conservatório Nacional de Artes e Misteres. Vencimento: 72.000 francos; trabalho 40 horas.

Piquemal, deputado marxista, que também perdeu as eleições em 1932, recebeu como prémio de consolação o cargo de preceptor supra-numerário com os seus 70.000 francos anuais.

Outro derrotado de 1932, o deputado socialista Richard, ascendeu a tesoureiro pagador geral, 125.000 a 150.000 francos.

André Chauvy, antigo deputado socialista falido, foi nomeado inspector dos serviços aquáticos de Limoges, com 18.000 francos.

Outro candidato socialista infeliz, Dolky, foi nomeado procurador da República na Reunião, com 70.000 francos.

Garnard, ex-deputado socialista, é chefe de primeira classe na direcção dos Seguros Sociais de Dijon, com 42.000 francos por ano.

Para o deputado socialista Spinasse foi criada uma cadeira de História do Trabalho. Vencimento 72.000 francos.

E' que... a fraternidade bem ordenada... começa por nós mesmos...

# UMA PESTE

Não é uma triste nova que o jornal dá hoje aos seus leitores; fala apenas de uma triste verdade, de uma coisa, já velha, de muitos anos, muito conhecida e familiar ao nosso país.

— Se não é coisa desconhecida, (estão já a dizer) podemos tranquilizar. Pensávamos que fôsse alguma epidemia que viesse ceifar-nos a vida, ou arrebatar-nos, com os filhos, os encantos do lar.

— Não se trata, efectivamente, de uma doença física, que devore sofregamente a vida de muitos milhares, em poucos dias. Mas... não é isto razão suficiente para vos pôrdes assim á vontade. Não podeis manter-vos na indiferença, uma vez que vos afirma tratar-se de coisa bem peor: de uma doença de ordem moral, que atinge, em cheio, não um país, mas a maior parte da Humanidade. Começou no paraíso; e terminará com o tombar na sepultura do derradeiro dos apóstatas. E, na vida social, fica-nos também já a quasi incomensuravel distancia; e acabará, quando... se enterrar, de vez, a mentira de certos princípios mascarados com o rótulo da verdade e, com ela, a hedionda hipocrisia dos caixeiros viajantes portadores de tal virus, os quais merecem ser corridos como malfeteiros sociais e respeitáveis intrujões optimamente adestrados na arte de ludibriar o póvo. (Isto não é uma condenação universal; salvamos as boas intenções (que as houve) de alguns que, seduzidos pelos encantos das coisas novas, ou desorientados já com o péso dos males, viram e buscaram o remédio, onde elle realmente se não encontrava).

Mas então de que se trata? perguntarão já impacientes. De uma coisa bem simples; e tão simples, que três sílabas são quanto basta para no-la revelar á intelligencia. Está feita a sua apresentação; **Laicismo** — apostasia — é o seu nome! Três sílabas a encobrir um malfeteiro!

Laicismo é uma peste, que inutiliza todas as tentativas de reconstrução social, depois de ter sido o mais formidável demolidor das sociedades modernas. Com manifestações mais agudas, em certos períodos, a sua acção deletéria é constante; mal aqui se amorfiza, já alem se aviva e toma vulto.

«Pelos frutos se conhecem os homens»; mas não só os homens, também as ideologias políticas e os sistemas e formas de vida e organização sociais. Frutos do laicismo? Olhem para a França envolta na triste celebridade dos escandalos da burla de Baiona, em que se acham comprometidos tantos dos seus homens, em evidencia: ministros, parlamentares, magistrados, etc. etc.

Multiplicam-se as mortes, repetem-se os suicídios e não sai daquela embrulhada, que pôs em cheque a sua honra de nação gloriosa e já fez correr muito sangue.

Mas, como demonstrar que estes e outros tais e muito numerosos crimes são imputaveis ao laicismo?

Não é preciso perder tempo com isso. Digamos, ainda assim, que essa maldita peste se propõe libertar a razão de preconceitos e emancipar as consciências escravizadas.

Emancipar as consciências? De quê? Das leis da moral! De consciências assim emancipadas não se pode esperar coisa melhor.

Ha quem afirme que sustentar de pé tal acusação representa uma vil calúnia; mas, a esses senhores, não os podemos levar a sério: Não é o laicismo, puro (e se o fôsse sempre, ou antes, se tal coisa fôsse possível) e simples alheamento da religião? E não será mais do que isto, porque não pode ser menos que a negação, implícita embora, mas com caracter official, do nome de Deus?

E' que (retorquirá o jacobinismo farisaicamente hipócrita) alheamento da religião não é alheamento da moral. O Estado laico prescinde da religião (observemos nós que nem sempre prescinde do que á religião pertence); mas não se dispensa de exercer uma acção moralizadora pela educação cuidada dos indivíduos.

Pobres dêles! dos homens da moral sem religião! Moral sem religião!!!

Moral sem religião, religião sem Deus e vida sem alma, é tudo a mesma coisa. Nem me venham com a existencia da honradez em ateus professos.

Se existem desses raros exemplares, (um exame á sua vida particular não justificaria as minhas dúvidas?) não são alheios á influencia da universalidade do espirito religioso que lhes serve de ambiente. A água, vai-se buscar á fonte. A fonte, de que brota a moral, que lava as consciências e forma almas fortes e espiritos sádios, é a religião. Encravar a fonte com entulho e lixo nauseabundo e pretender, depois, tirar dela água limpa, seria proeza de doido ou capricho infantil.

Ora, Estado laico é Estado que estanca a fonte da moral. O que é um Estado sem moral? Um Estado corrompido. E o que é um governo sem moral? Um governo corrompido. Quando, os que governam, são podridão e miséria, podem exigir limpeza e asseio de consciencia nos seus governados? E sobretudo, poderão fazer esta exigencia, quando lhes roubam o sabão com que se deviam lavar?

O laicismo é tudo isto: caminho aberto á corrupção de governantes e governados, porta escancarada a todos os crimes e torpezas. Mais uma vez: olhem para a França a discutir se foi assassinato, ou suicidio; olhem para aquele desprestígio do poder, para aquela impunidade dos crimes, para aquela tão grande pouca vergonha!...

Laicisar é destruir, negar, corromper; e, por isso, o laicismo não pode ser nota essencial á democracia, sob pena de se dizer

(Continua na 4ª página)

## PENSAMENTOS

### DA SEMANA

*Nunca deixei de rezar um  
só dia, e santifico sempre o  
domingo.*

**CLAUDE BERNARD, Eminen-  
te fisiologista francês (séc. XIX).**

### Palavras do radical Cail- laux

Os leitores conhecem quasi todos a boa marca esquerdista de Caillaux; mas o que poucos conhecerão, talvez, é esta sua recentíssima palinódia:

Eis que se torna necessário procurar um meio de reparar a máquina avariada. Qual é esse meio? Nem mais, nem menos do que aquele que aconselha Jesus Cristo.

Eu quero denunciar o mal feito á França e ao mundo por aqueles que se esforçam em substituir a doutrina de amor, prégada por Jesus, por uma doutrina de ódio, a de Marx.

Contra a proeminência do materialismo, eu clamo pelo «primado» do espirital.

Isto para levar á exaltação do «grande movimento humano, começado há mais de dois mil anos, o movimento que levou séculos a abolir a servidão, e que, finalmente, imporá aos homens a palavra de Cristo: «Amai-vos uns aos outros».

Parece que, em vez de lhe chamarmos radical, deveremos chamar-lhe mas é... clerical.

### Juramentos de médicos

A Universidade Católica de Xangai, na República Chinesa, é dirigida por autenticos e bem garantidos jesuítas; e todos os alunos da sua Faculdade de Medicina, antes de receberem o grau de doutor, são convidados a prestar o seguinte juramento:

Na minha profissão serei fiel a todos os preceitos da moral e da honra; não conhecerei ricos nem pobres no zelo e dispensa do meu saber e cuidados; considerarei como obrigação grave o correr para junto dos doentes atacados de afecções contagiosas e, em qualquer caso, não fugir dos perigos inerentes á minha profissão; guardarei inviolavelmente o segredo profissional; combatarei por todas as formas as teorias e práticas neo-maltusianas; tratarei a vida, junto de todos os doentes, com o respeito que ela merece; este respeito será em mim igual pela mãe e pelo filho; terei como grave dever o avisar do perigo de morte o doente ou a sua família, a fim de que um ou outra tomem o zelo devido aos seus interesses espirituais e materiais; não levarei a ninguém dinheiro superior ás suas posses e considerarei da minha honra tratar gratuitamente os doentes que puder; não receberei presentes que não caibam na justa remuneração dos meus serviços profissionais.

... Há por aí algum doutor, mesmo que seja anti-jesuíta, cuja honorabilidade profissional não subscreva este arrazoado jesuítico?

## GENERAL JOÃO D'ALMEIDA

rebelde, permitindo firmar e definir a fronteira com a antiga colónia alemã.

Em 1910 comandou com o mesmo valor as colunas de ocupação de Pecolo, Otekere e Cafima, sendo ferido.

Tem mais dois louvores, o primeiro pela iniciativa e preparação de uma carta itinerária de Angola e elaboração de duas folhas da referida carta, o segundo pela elaboração da estatística de Angola.

Tem publicado diversos trabalhos de alto valor militar e mérito invulgar, distinguindo-se entre eles, o seu notavel livro: — «Sul de Angola» — pela intelligencia e patriotismo nele revelados, dada a forma como concebeu e orientou

### O Monumento ao «Marquez»

Realisa-se no próximo domingo, 13, a inauguração official do celeberrimo Monumento ao Marquez, que tem dado logar a grande discussão na imprensa da capital.

Não queremos deixar de nos associar *condignamente* á festa da inauguração, mas está o *Correio do Vouga* impedido de o fazer. Temos em Aveiro a festa de Santa Joana. Outro e melhor assunto portanto chama a atenção do *Correio* para esse dia.

Por isso nos antecipamos uma semana áquella manifestação e no próximo número dedicaremos ao *grande Marquez* um número especial com excelente colaboração e bem ilustrado.

a sua administração no distrito de Huila. O valor dos principios e normas estabelecidos nesta sua obra é tão grande que ainda actualmente são seguidos, na sua maior parte, com proveitoso resultado. Nela afirma-se o elevado critério e o profundo tacto administrativo do seu autor, e tão grande é o seu espirito organizador e previdente que mereceu a versão alemã, inglesa e francesa.

Tendo assim em consideração: — Que o Brigadeiro de Infantaria, João de Almeida, comandou diversas e importantes colunas de operações em Angola e que, quanto esses comandos não fôsem effectuados no posto de Coronel ou Brigadeiro, contudo os exer-

### A Acção Escolar Vanguarda

a A. E. V. é um organismo académico ao serviço da Nação.

a A. E. V. coloca-se num plano superior á discussão de regimes políticos.

a A. E. V. procura criar dentro da Escola uma consciencia nacionalista.

a A. E. V. repudia o velho espirito de seita e de partido dentro dos seus quadros.

a A. E. V. combate:

- Comunismo
- Demo-Liberalismo
- A Maçonaria.

ceu, sendo capitão, na qualidade de governador e, pela importancia dos effectivos das respectivas colunas e das operações realizadas, esses comandos se podem considerar de igual ou superior valor aos exercidos naqueles postos, como se comprova com os numerosos louvores que constam da sua folha de matricula e cuja redacção constata o alto valor com que esses serviços foram considerados superiormente.

Que foi ferido por duas vezes em combate, recusando-se numa delas a abandonar o comando da columna.

Que lhe foram concedidas diversas condecorações por serviços prestados em campanha e noutras situações entre as quais se distinguem pela sua importancia e valor: Comenda e Grande Oficialato da Torre e Espada;

Medalha de ouro por serviços distintos e relevantes no Ultramar; Medalha Militar de Ouro da classe de bons serviços com palma; Grã Cruz do Império Colonial;

Que prestou importantes serviços técnicos ao Exército e ao País, como se constata da sua folha de matricula pelos diversos louvores que lhe foram concedidos;

Que elaborou e publicou diversos trabalhos de grande valor militar e mérito literário e científico, reveladores duma capacidade muito superior ao vulgar;

Que alem de possuir o curso do Estado Maior, possui o bacharelato em filosofia e o curso de engenheiro civil pela escola de Paris. Que satisfaz a todas as condições exigidas para a promoção ao posto immediato.

Não se refere este relatório, na sua concisão, á Campanha dos Dembos que celebrou João d'Almeida e como tal popularizou o seu nome. Ao novo General afirmamos a nossa consideração e renovamos as nossas felicitações.

"A NOSSA ESCOLA"

Da Revista Católica de Vizeu transcrevemos o seguinte:

Excedeu toda a expectativa o desempenho desta peça levada à cena no Avenida Teatro, desta cidade, no domingo passado, pelo Grupo infantil cujo nome encima estas linhas, de Ilhavo.

Com efeito, não sabemos quem mais felicitar, se o autor da peça sr. José Pereira Teles, pela hábil e instrutiva contextura da sua obra, se o distinto maestro Bernardo Pinto Camelo pelo encanto dos belos números de música da sua autoria com que nos deleitou, se as Ex.ªs Sr.ªs D. Nazaré Cruz e D. Rosa Rocha pelo brilho da encenação, se as crianças que tão hábilmente desempenharam os seus papéis. O que sabemos de positivo é que nunca vimos coisa, no género, que mais nos satisfizesse nem que tanto trabalho e canceiras representasse.

Peça de uma urdidura instrutiva, alia todas as condições que são indispensáveis para um bom espectáculo. Pena foi que tão diminuta fosse a assistência, facto, sem dúvida, devido a gafes que não sabemos a quem atribuir, tão variadas são as versões que temos ouvido, mas que não cabem, por certo, ao público da nossa cidade.

Destacar do desempenho dos seus papéis esta ou aquela criança não é fácil, pois desde as de menor idade, 4 anos, até às mais velhas, todas se houveram com brilho; mas uma há, cujo nome ignoramos, a que desempenhava o papel de Compadre que mais parecia uma artista consumada do que uma amadora: dicção, presença de espírito, gesto... nada lhe faltava e tudo revelava uma invulgar inteligência.

A peça apresentada sob a forma de revista, divide-se em 3 actos, no primeiro dos quais a compêre inicia na admissão da escola uma nova aluna, fazendo-lhe desaparecer o horror pela sua frequência e mostrando em quadros sugestivos o prazer das creanças com os seus jogos e brincadeiras que habitualmente precedem a entrada nas aulas. No 2.º acto perpassam pelos nossos olhos os diversos números do programa de ensino: as letras, as operações, o sistema métrico, história, corografia... que belos números, que lindas evocações históricas das nossas conquistas, das nossas descobertas! Finalmente, no 3.º acto, aparece-nos sintetizada a instrução no campo! As flores, as abelhas, o mel, a cera, as ceifeiras, os rios, o sol, as estrelas, para temblar por um hino à luz.

Bem hajam os dirigentes do Grupo infantil A Nossa Escola por nos haverem proporcionado tão agradável e surpreendente espectáculo e aceitem as nossas mais calorosas felicitações. E, convencidos de que Vizeu não teve culpa das gafes que houve, volt-m outra vez com melhor tempo e com melhor antecipada organização e verão que a maneira como desta vez foram recebidos não é a usual do nosso povo. Vão as culpas a quem toquem, tendo-se em atenção que à imprensa local, pelo menos a nós, não foi dado conhecimento da organização desta festa, nem pedido o seu concurso!...

Sabemos que já está resolvida uma segunda visita de A Nossa Escola à pátria de Viriato, tal foi a impressão que ali deixou a primeira récita apesar da pequena concorrência a que se refere a Revista Católica e que esta lamenta. A Nossa Escola não pode ser representada aqui no dia 21, como se disse, por motivos imprevistos, ficando para Maio.

ENGRAXADORIA FLAVIENSE DE JOÃO MONTEIRO

Nesta casa encontra o público a venda o Correio do Vouga e todos os jornais nacionais e estrangeiros, bem como tabacos de todas as procedências e um esplendido serviço de engraxadoria.

R. DOS MERCADORES (Aos Arcos)

AVEIRO

De Portugal e do Estrangeiro

Boas novas de Espanha. — No Parlamento espanhol foi votada por imensa maioria a amnistia aos presos políticos: dela devem beneficiar cerca de 9.000 pessoas, entre as quais o general Sanjurjo. E no Escorial realizou-se um formidável comício das Direitas Católicas, assistindo mais de 40.000 pessoas, apesar do mau tempo que fez (chuva, vento e neve) e apesar de todas as bombas e pedradas dos elementos esquerdistas.

Horrorosa catástrofe. — Na Iugoslávia, explodiu, a 250 metros de profundidade, o gristú duma mina de carvão, morrendo 192 mineiros.

Religiosa condecorada. — Vai ser condecorada a religiosa Irmã Maria dos Querubins, que há 40 anos exerce o seu apostolado bendito, tendo prestado a Fafe os mais relevantes serviços, como directora do Asilo das Crianças e Velhos e do Hospital de S. José.

De Paris a Lisboa em bicicleta. — Três ciclistas portugueses estão tentando a viagem de regresso de Paris a Lisboa, tendo já chegado a Baiona.

Sanjurjo em Lisboa. — Parece que o general Sanjurjo virá residir para Lisboa, possivelmente para o Estoril.

Muito trigo. — A colheita de trigo nos Estados Unidos este ano, calcula-se que será superior à do ano passado em 80 milhões de quintais.

A Rússia tem 5.000 aviões. — A Rússia declarou possuir 3.000 aviões militares e 2.000 aviões comerciais.

A emigração no distrito de Aveiro. — No ano passado, o número de emigrantes no distrito de Vila Real foi de 677; no do Porto, 1.270; no de Aveiro, 1.367; e no de Vizeu, 1.635.

Dois desastres de avião. — No norte de Africa (Bizerta), devido à perda de velocidade, um avião chocou com o sólo, incendiando-se e morrendo 5 pessoas carbonizadas: e nos Estados Unidos (Texas), um avião, que transportava 2 homens e 2 mulheres, foi atingido por um raio, morrendo os seus quatro tripulantes.

Viagem da nossa viação. — O Sr. Ministro da guerra autorizou que uma esquadilha de aviação portuguesa, sob o comando do major Pinheiro Correia, fizesse uma viagem à França, Espanha e Marrocos.

FOTO-ESTRELA

NOVO ATELIER DE FOTOGRAFIA

Retratos-esmalte em diversos tons e formatos. Especialidade em retratos-esboço e ampliações. Não são menos dignos de apreço, os excelentes retratos que ali se tiram em todos os gostos e tamanhos, graças a longa prática e habilidade.

Preços de grande reclame ANTONIO RIBEIRO DE MELO Vagos — Calvão (Em frente à oficina de bicicletas)

ANUNCIO

JAIME DAGOBERTO DE MELO FREITAS, solteiro, juiz da 2.ª Vara da comarca de Aveiro e seu filho João Marques da Silva pretendem nos termos do art. 262.º do Código do Registo Civil que o segundo dos interessados use o nome de João Oswaldo de Melo Freitas.

Convida-se, por isso, quem tiver interesse nessa alteração de nome, a declarar o que julgar conveniente no Ministério da Justiça no prazo de 30 dias. Conservatória do Registo Civil de Aveiro em 23 de Abril de 1934. A ajudante do Conservador do Registo Civil, Eugénia Romão.

Sociedade Mútua de Seguros « Beira Mar »

Séde em Aveiro

Balanço, em 31 de Dezembro de 1933

ACTIVO

Table with 2 columns: Description and Amount. Rows include: Actividade Seguradora, Valores affectos às Reservas, Depósito na Caixa Geral de Depósitos, Numerário, Títulos, Contas de Seguros Directos, Cobrança na Séde, Actividade Social, Letras a Receber, Actividade Financeira, Depósitos à Ordem, Caixa, Total do Activo.

PASSIVO

Table with 2 columns: Description and Amount. Rows include: Actividade Seguradora, Reservas de Garantia, Actividade Social, Capital, Actividade Financeira, Fundo de Reserva Legal, Fundo Disponível, « Lucros e Perdas », Total do Passivo.

Aveiro, 31 de Dezembro de 1933.

Desenvolvimento da conta « Lucros e Perdas », em 31 de Dezembro de 1933

DEBITO

Table with 2 columns: Description and Amount. Rows include: Actividade Seguradora, Reservas de Garantia, Contas de Reseguro, Prémios de Reseguros Cedidos, Actividade Financeira, Contribuições Estadoais, Despezas Gerais, Pessoal, Material, Saldo, Total.

CREDITO

Table with 2 columns: Description and Amount. Rows include: Actividade Seguradora, Reservas de Garantia do Exercício Anterior, Prémios de Seguros Directos, Custo de Apólices, Contas de Reseguro, Comissões de Reseguros Cedidos, Actividade Financeira, Juros das Reservas Técnicas, Juros de Depósitos à Ordem, Total.

Aveiro, 31 de Dezembro de 1933.

O Conselho Fiscal,

- a) Inácio Marques da Cunha
a) Alberto Ferreira Martins
a) José Cândido Vaz.

O Conselho de Administração,

- a) Dr. José Maria da Silva
a) João Rodrigues Testa Júnior
a) António José dos Santos.

Correspondencias

Avanca, 12 (afrazada).

Realizaram-se com grande importância as solenidades da Semana Santa que atraíram à nossa Igreja grande número de fieis. Ao natural recolhimento e piedade que estas festas suscitam, juntou-se o abatimento moral e luto intimo que pejava sobre os nossos conterrâneos, mercê dos acontecimentos pezarosos que este ano nos tem atingido. Ajuda se não evoluiu do nosso espírito a pavorosa contingência que em 4 do passado mês de Março, arrebatou ao convívio dos seus muitos amigos, os dois jovens Artur Valente e Mário Teixeira (como o Correio noticiou), prostrando a população numa consternação profunda de dor e sentimento.

Os officios foram acompanhados pela música de Avanca, num conjunto agradável e harmónico. Os sermões foram confiados aos Rev.ªs Abreu Freire, Abade de Pardilhó e Abade de S. Vicente. No Domingo de Páscoa, saíram 6 cruzeiros, visitando os lugares vários da freguezia, na forma do costume.

Estiveram entre nós a goso das férias da Páscoa, os estudantes, que já retiraram para os seus « postos ».

FESTAS RELIGIOSAS

As devotas de Nossa Senhora resolveram comemorar o XVII anniversario da 1.ª Aparição de Nossa Senhora em Fatima, com uma novena de Conferencias na igreja de Nossa Senhora da Gloria, a principiar no dia 7 de maio, sendo a festa no dia 14, visto no dia 13 se realizar na mesma freguesia a festa em honra de Santa Joana Princeza. Tanto nas conferencias como na festa pregará o Ex.ª Rev.ª Sr. Dr. Mauricio dos Santos, de Lisboa, que pela 1.ª vez vem pregar a esta cidade.

Tanto na capital como no Porto e outras terras do país, e ainda ultimamente em Coimbra, tem sido Sua Excelencia alvo das melhores apreciações.

No proximo numero daremos o programa completo. As práticas são ás 8 horas da noite.

Conforme os anos anteriores, começ o proximo dia 30, a devoção a Nossa Senhora, na igreja de Jesus.

«SEVER DO VOUGA» PELO

P.ª JOSE LUCIANO LOBO

A' venda na Livraria de Artur dos Reis — AVEIRO).

POR AVEIRO

Conferência no Liceu José Estevão. — No dia 21 pelas 21 1/2 horas realizou-se na sala da biblioteca do Liceu desta cidade uma conferência sobre « Alguns aspectos da nossa responsabilidade colonial ».

Foi conferente o Sr. Capitão Gonçalves Canelhas, digno 2.º comandante e professor da Escola de Sargentos, de Agueda.

Conferência interessante e que é a inicial duma série que no Liceu se realizará, iniciativa louvável do digno Reitor daquele estabelecimento de ensino, o Sr. Dr. João Joaquim Pires, que reconhece a necessidade de crear no espirito da mocidade interesse e carinho pelo nosso império colonial.

O Sr. Capitão Canelhas desenvolveu a tese de que não é possível mantermos esse império, sem o valorisarmos convenientemente, aproveitando todas as suas riquezas e dando à sua economia o maior desenvolvimento possível. Só pode, porém, canalizar-se para as provincias ultramarinas a nossa actividade comercial e industrial, desde que se crie no povo português, em todas as suas camadas, e sobretudo nas que tem a responsabilidade da direcção, o verdadeiro espirito colonial, um sentimento que apaixone os portugueses e os faça individualmente tomar interesse por essas nossas regiões distantes. Para isso dar à instrução pública, em todos os graus, uma orientação que faça conhecer as nossas provincias ultramarinas, em todos os seus aspectos, dos novos que frequentam as escolas. Citou o exemplo da Holanda e da Belgica, pequeninas nações, bem como dos grandes povos como a Inglaterra e a França, onde os estudos coloniais absorvem desde a escola primária, a atenção dos educadores da mocidade.

Referiu-se às ambições italianas e da Africa do Sul e às reivindicações coloniais da Alemanha, pondo em evidencia o perigo que corremos se descuramos o problema.

O conferente, que falou durante uma hora, foi no fim muito aplaudido pela numerosa assistencia. Presidiu o Sr. Governador Civil e apresentou o Conferente o Sr. Reitor do Liceu. Felicitemos o Sr. Dr. João Joaquim Pires pela sua iniciativa, que é digna de aplauso como bem disse o Sr. Presidente, ao encerrar a sessão.

Festas de Santa Joana. — Continua a Irmandade de Santa Joana a trabalhar para que se realice este ano a tradicional procissão com o maior luzimento e brilho.

Pensa-se em organizar no dia 13 pelas 15 horas um grande cortejo de pastoras, com elementos das duas freguesias, que atravessarão as ruas centrais da cidade, saindo do largo da Igreja da Apresentação e terminando defronte da Igreja de Jesus.

Aos Rev.ªs Parocos e capelães pede a Irmandade para já no próximo domingo e nos seguintes anunciarem à hora da missa esse cortejo, solicitando de todos os católicos da cidade o seu auxilio e concurso com as suas ofertas. A procissão realizar-se-á ás 18 horas officiais e a festa da Igreja será ás 11 horas, subindo ao pulpito um dos melhores oradores sagrados do país.

Restabelecimento. — Já se encontra quasi completamente restabelecida de saude a Sr.ª D. Conceição Maria dos Anjos, que esteve bastante doente. Congratulamo-nos muito sinceramente com as melhoras desta Senhora, a quem a causa católica muito deve em Aveiro e que por todos os titulos é digna das nossas preces ao Altissimo para que lhe conserve a vida preciosa.

Septanário das Dores de Nossa Senhora. — Realizou-se no passado domingo, nas Carmelitas, esta devoção a Nossa Senhora, tendo havido missa cantada e sermão à tarde pelo digno Abade de Paços Brandão.

Sarau adiado. — Já não se realiza hoje, como estava anunciado, o sarau em beneficio das obras da Igreja da Vera Cruz, pelo facto de alguns dos componentes do espectáculo serem do Porto e não poderem sair dali nesse dia em virtude da visita à capital do Norte do illustre Presidente do Ministerio. Ficou adiado para o dia 9 de maio.

A homenagem ao Dr. Jaime Lima. — Continuam as reuniões da Comissão encarregada de levar a efeito a homenagem devida a este grande aveirense que, honrando as letras pátrias, honra a nossa terra.

A romagem a Eixo constituirá sem dúvida uma empolgante manifestação. Cremos que nesse dia se despovoará Aveiro para cumprir o seu dever de respeitosa admiração e profunda simpatia pelo Sr. Dr. Jaime Lima.

Pensa-se também, segundo consta, em organizar no nosso Teatro, em outro dia, um sarau de consagração, em que tomariam parte grandes individualidades das letras portuguesas e que seria assim o epilogo das homenagens ao illustre aveirense.

O Patronato das Prisões. — A convite do illustre delegado do Procurador da República, o Sr. Dr. Celestino de Figueiredo Dias, que ha pouco tomou posse e que se tem dedicado à solução do problema prisional nas várias comarcas onde tem exercido as suas funções, reuniu-se no dia 20 do corrente, pelas 21 horas, no gabinete de S. Ex.ª no Tribunal, o nucleo da Associação do Patronato das Prisões, excelente instituição que se deve à iniciativa do Sr. Dr. José de Almeida Euzébio, quando sobraçou a pasta da Justiça. O nucleo, que se fundou aqui em 1932, deu conta dos serviços prestados aos presos desde a sua constituição, lamentando as péssimas circunstâncias em que se acha a cadeia, sem condições higiénicas, com uma população que excede a sua pequena capacidade, sem sala própria para conferências e para escola, sem officinas que privem os presos da ociosidade prejudicial em que vivem, enfim sem nenhuma condições que permitam fazer aos presos a assistência que a lei quer que se lhes dê e que os possa levar à sua regeneração moral. Ficou resolvido solicitar a visita do Sub Inspector Geral das Prisões e empregar todos os esforços para que se consiga a construção duma cadeia em condições, a exemplo do que se está fazendo em outras terras do país.

Todos os presentes, senhoras e cavalheiros que fazem parte do nucleo, ficaram excelentemente impressionados com o interesse manifestado pelo Sr. Dr. Delegado que por lei o presidente do Patronato.

Sessão de estudo. — Na Juventude Católica realiza-se domingo, 29, ás 4 horas da tarde, uma sessão de estudo, falando o sr. Dr. Luís Cerqueira, illustre director do Colégio Nacional de Aveiro, que versará o tema « As relações da Igreja e do Estado ».

COMARCA DE AVEIRO

JUIZO CIVEL ARREMATACAO

1.ª PUBLICACAO

No dia 20 de Maio próximo, por 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca e na execução de sentença em que é exequente José da Cruz Maia, e executados Margarida Rodrigues de Azevedo e marido Manuel Fernandes, da acção comercial de letra que contra estes moveu Herminio José da Costa Faro, proceder-se-á à arrematação, em hasta pública, para serem entregues por quem maior lanço oferecer acima das suas respectivas avaliações, dos seguintes prédios: — Uma terra lavradia com suas pertenças, sita nos Serqueiros, freguezia da Oliveirinha, avaliada na quantia de 2.500\$00; Um pinhal, com suas pertenças, sito no Vale da Cana, freguezia da Oliveirinha, avaliado na quantia de 1.500\$00.

Por este meio são citados quaisquer credores incertos para assistirem à arrematação e usarem dos seus direitos, querendo.

Aveiro, 17 de Abril de 1934. Verifiquei.

O Juiz de Direito da 1.ª Vara, Artur Valente.

O Chefe da 2.ª Secção da 1.ª Vara, Júlio Homem de Carvalho Cristo.

## Correspondências

Oliveirinha, 3-4-934 (atrasada).

**Falecimento.** — Faleceu no passado domingo ás nove e meia horas da noite, o sr. Manuel Francisco Figueira Maio, abastado proprietário desta freguesia. O extinto que contava já 87 anos de idade era avô paterno dos nossos particulares amigos Abílio, António e Manuel Figueira Maio, este último director, proprietário e fundador da gazeta a *Voç do Povo* que nesta freguesia se publica.

O funeral do extinto velhinho, que a todos tratava duma maneira afável, teve lugar na segunda-feira, à tarde, tendo-se nêle incorporado as diversas irmandades da freguesia, a afamada banda de S. João de Loure e bem assim muitas pessoas amigas do finado e de seus netos.

A tarde, na Igreja, houve officios de corpo presente aos quais assistiu a mesma banda e centenas de pessoas de todas as freguesias do concelho.

Desde a sua casa mortuária até ao cemitério, organizaram-se vários turnos.

Tomámos nota de algumas corôas com estas plangentes dedicatórias:

«Eterna recordação de seu filho João Figueira Maio e Espôsa».

«Último beijo de seu neto e afilhado muito amigo Manuel».

«Infinda saúde de seus queridos netos Antonio e Abílio».

«Sentida homenagem de seus creados».

«Oferta de seu amigo Américo Lemos de Oliveira e Espôsa».

A família em crepes e em especial ao nosso amigo M. Figueira Maio os nossos sentidos pêsames pela perda do seu querido avô.

**Visita Pascal.** — Realizou-se no pretérito domingo, nesta freguesia, tendo sido o Pároco recebido mui carinhosamente pelos paroquianos, pelo que nos regosijamos.

C.

Oia, 16-4-934.

Faleceu no visinho lugar de S. Bento, freguesia da Oliveirinha, um irmão do nosso bom amigo Rev.º Padre Antonio Vieira, a quem endereçamos sentidos pêsames, bem como a toda a família enlutada.

No lugar de Aguas Boas, desta freguesia de Oia, faleceu repentinamente o sr. Adelino Perpétua.

Recolheu à cadeia de Anadia Evangelina Mota, de Aguas Boas, para ser julgada oportunamente por ter abandonado na chamada Gândara da Palhaça uma sua filha recém-nascida, que por felicidade não morreu.

Foi preso ha pouco Manuel Quinteiro, de Aguas Boas, por lhe ser encontrada em casa uma arma só propria do Exército.

Foi reorganizada e posta a funcionar novamente a música de Oliveira do Bairro, que em outros tempos foi uma boa música.

Já terminou o assentamento de todas as carpintarias da casa de escola de Aguas Boas. Agora prosseguem com actividade os serviços de estuque.

No domingo da Pascoela celebrou-se no visinho lugar de Mamodeiro a festa á Senhora da Anunciação, com missa solene, sermão e procissão.

No dia 8 celebrou-se em Anadia uma grande reunião de viticultores da Bairrada, para representarem ao Governo sobre assuntos, principalmente, da vinicultura bairradina, tão assoberbada presentemente de enormes dificuldades.

O vinho continúa a vender-se pelos preços antigos e com pouca procura.

C.

Bom-Sucesso (Aradas), 16-4-934.

Foram adquiridos por subscrição pública para a capela desta localidade, dois sinos novos, os quais já foram colocados na respectiva torre.

Igualmente para a mesma capela, foi adquirida uma lindíssima imagem da Nossa Senhora do Bom-Sucesso, para substituição da velha.

Realizou-se aqui como de costume a festa em honra da Nossa Senhora do Bom-Sucesso, que constou de missa solene, procissão, etc., assistindo a todos os actos a filarmónica de Loureiro, que agradeceu.

A briosa comissão que este ano levou a efeito a festa das

## PARA LÁ DA FRONTEIRA

## Notas e impressões

— A França — um laboratório.

— A crise da França é a crise geral da democracia, do espírito maçónico e jacobino, do individualismo liberal.

— Chegará a hora do Resgate e a França voltará a ser a grande França.

— A ausência do Rei e a falta de autoridade — o errado conceito da soberania.

— Duas afirmações — a de Taine e a de Balzac — que os factos confirmam.

Continuemos a contar aqui, e a comentar, os tristes sucessos que estão envergonhando a França. E' hoje esse país um grande laboratório, onde a série sucessiva de acções e reacções, a que estamos assistindo, entre a mentalidade velha, que inspirou e alimentou o século XIX e nos legou esta sociedade decrépita e entorpecida pelo ópio das doutrinas mais dissolventes, sociedade sem moral porque renegou Deus e no culto materialista do homem-animal confinou todo o seu objectivo, e a mentalidade nova que anuncia o ressurgir do mundo espiritual, se está elaborando uma outra era que marcará na História o ciclo do Resgate.

A França passa uma hora trágica — a hora do sofrimento, do sacrificio duro, porque a lama staviskiana, denunciadora da crapula política e da miséria moral do regime em que tem vivido, a suga e a deshonra — mas sairá da triste colisão salva e redimida. Voltará a ser a França de Joana d'Arc, a França dos grandes ideais, a França, filha dilecta da Igreja, a França nobre, forte, digna, respeitada e seguida. A crise da França é a crise geral da democracia, do espirito maçónico e jacobino do individualismo liberal, que nos deu em política a moral laicista, a moral das negociatas torpes e dos burlões à Stavisky e em economia a plutocracia capitalista que gerou o veneno do comunismo.

A terceira República trouxe a França para este quadro desolador.

Anatole France definiu-a como não sendo outra coisa senão a ausência do Rei e a falta de autoridade. E, é por se reconhecer que a ausência do Rei não trouxe ao país beneficio algum e que pelo contrário pôs em cheque o principio da autoridade, que o movimento monárquico tomou em França incremento cada vez maior, a ele aderindo altos espiritos como Claudel e sinceros republicanos desiludidos como Benoist.

A ele se deve a mais ardente actividade da reacção que se opera na França contra todos os escandalos que a enchem de vergonha. O facto é digno da observação de todos os espiritos, os mais insuspeitos e imparciais.

Ha tempos um jornal norte-americano, absolutamente alheio ás contendas e lutas da politica franceza — o *New York Herald Tribune* anotava o com as seguintes considerações:

«Este movimento (o movimento monárquico em França) conquistou fieis e adquiriu tal desenvolvimento, que teve forças para fazer rebentar a insurreição de Paris.

... Foi o movimento realista que preparou o terreno. Ele impediu que o escandalo Stavisky fosse abalado...»

Os franceses vão reconhecendo que nada lucraram em mudar de regime; pelo contrario perderam em ordem, em paz, em autoridade e prestigio e veem agora, a mais de meio século do desastre de Sedan e a perto de século e meio da grande Revolução, que eram verdadeiras as palavras do infeliz Luiz XVI quando dizia que o poder democratico, por ser irresponsavel, não necessita de conselhos; pelo contrario, os reis, ainda os mais ciosos da sua autoridade, procuram sempre, antes de agir, a opinião dos mais competentes.

Na verdade, os Reis teem uma diversa noção dos seus de-

res e, se muitas vezes se perdem, é mais devido isso aos maus conselhos dos que ouvem, do que ás suas próprias intenções. E' que a soberania, ao contrario da ideologia democratica, e como muito bem disse *Saint Brice*, — «pertence ao Estado e não ao povo» — e quem melhor encarna o interesse do Estado que os Reis?

A democracia e o Socialismo desenvolveram-se no século XIX de tal modo que tudo ficou mais ou menos nas suas mãos. A França foi uma das suas maiores vítimas.

Ambos, tanto uma como o outro, que assim predominaram no século passado, mostraram, porém, evidentemente, como afirma *Rudolph Eucken* — «a sua insuficiencia para resolver os principais problemas de um Estado progressivo e moderno.

E' essa insuficiencia que dá lugar á crise que se observa e por que a França está a passar, sofrendo amargos horas.

\* \* \*

Duas afirmações de dois grandes espiritos franceses se tornam agora, perante o descalabro da França, duma evidencia incontestavel — uma de *Taine*, outra de *Balzac*.

O primeiro disse — «que o dogma da soberania do povo é a invenção mais anarquica e ao mesmo tempo mais despótica do espirito humano».

O que trouxe á França a soberania do povo? Trouxe-lhe a soberania do odio, a soberania da corrupção miseravel, a soberania do crime impune, a soberania da immoralidade mais perversa, a soberania duma profunda anarquia da consciencia social.

E' a lama staviskiana, a lama do Panamá, do Haman, de Humbert, de Outric, a lama dos varios casos, Syveton, Prince, porventura Doumer e de tantos outros que virão a descobrir-se e a desenterrar-se do entulho maçónico, quando acabar o poder das Lojas.

*Balzac* afirmou que — «o Estado democratico é infinitamente mais dispendioso que o Estado monárquico». Esta é uma das grandes verdades que não carece de demonstração.

Muito antes da insurreição de Paris, se não estamos em erro quando era também ministro das finanças — *Germain Martin* — que teve a coragem de dizer aos parlamentares desvairados que, a continuarem assim os esbanjamentos das despesas, a divida flutuante estaria em fins de 1933 em mais de 19 bilhões de francos — o «Comité francez de salvacao económica», como noticiou a Agência Ipsolfi, justamente alarmado com o aumento constante de impostos, que no momento representavam já uma capitação de 1.375 fr. representava ao Parlamento pedindo em conclusão: — a redução imediata do trem de vida do Estado; a diminuição do número de funcionários públicos e a sua redução segundo uma escala progressiva; a remodelação do imposto das patentes; a reforma das taxas sobre os lucros da Indústria e do Comércio; a modificação da lei dos seguros sociais, etc. — ao mesmo tempo que se insurge contra a politica de inflação e contra novos impostos. A resistencia ás reduções tornou-se, porém, agora bem notória: o facto é bem conclusivo.

QUERUBIM GUIMARÃES

— 20 —

testamente significa saída estreita ou angusta de uma antiga laguna ou do próprio rio; e a Fermelá ou Fermeland, isto é, terra firme. Na margem esquerda está Cassia; a oeste e contigua quasi Sarrazola, corrupção manifesta de sala Izóla, ilha do sal ou marinha, mas comtudo ilha. Mais para oeste o terreno está todo escacado, isto é cassé, ou dividido em ilhas, tais como a da Tranqueira, I. do Perrechil, I. do Monte Farinha, I. da Gaivoira, Ilhó, I. Moacha, I. dos Ovos, I. da Testada, I. Amoroza, e outras quatro ou cinco mais proximas de Sarrazola que ainda não têm nome, certamente por serem provenientes de assoriamentos muito recentes.

Se examinarmos o trato de terreno atravessado pela linha férrea, entre Cassia e Aveiro, encontramos o lugar da Junqueira que denuncia a existência de um antigo paúl; Logo a N. O. de Aveiro há Esgueira, que significa o mesmo que Furada ou Furadouro, comunicação de uma ria ou estuário com as águas da costa, pelo que no trato do terreno considerado, devia ter existido uma grande lagôa, de onde ainda hoje escorrem do subsolo mal drenado, numerosos esteiros e regatos em direcção aos quatro pontos cardiais. Eixo, com a evidente significação de saída ou foz, foi, sem dúvida, em tempo, a foz do Vouga. Depois teve em Angeja. Basta olhar para a carta para se ver, claramente, o estuário do Vouga, quando tinha a sua foz em Angeja, limitado pelos canais a oeste da Taboeira e a oeste de Loure.

Vem a talho de fouce dizer que Taboeira é o topónimo da região de Aveiro que mais se aproxima de Talábriga; mas as razões que militam para regeitar as hipóteses de Talábriga ter sido em Aveiro, e em Cassia, militam também contra a de ter sido na Taboeira.

Vê-se pois que houve tempo em que a região de Cassia estava toda escacada, dividida em ilhotas, isto é cassé, designação que, com propriedade, se opunha á da outra margem que, por estar já consolidada foi chamada Fermeland, topónimos de origem manifestamente franceza, e impostos pelos Francos que como sabemos se tinham estabelecido na região.

Somente quem tem no ouvido a tonalidade da pronúncia dos povos da região de Aveiro pode compreender a facilidade com que *Cassée*, (casseie) foi transformado em *Casseia* e depois em *Cassia*, sendo Casseia realmente o modo porque, ali, o topónimo é pronunciado e muito notável como, por tão longo atavismo, estes povos conservam os resquícios da pronúncia grega dos seus maiores.

## Correspondências

pastorinhas nesta localidade, mandou colocar um guarda-vento na capela, melhorando este de reconhecida utilidade, pelo que enviamos os nossos parabens á comissão, pela forma como soube empregar o produto da festa.

C.

Ouca, 17-4-934.

**Voltando.** — Depois duma ausência de três semanas, a que fomos forçados pelos nossos muitos serviços, cumprimentamos os nossos presados leitores e retomamos o nosso lugar.

**Vida religiosa.** — Na semana da Paixão, com grande concurrencia de fieis, realizaram-se na capela deste logar as preces superiormente determinadas, havendo pratica em todos os dias. Na sexta-feira santa fez-se tambem a devoção da Via-Sacra e realizou-se o prescrito pedatório para os Logares Santos ou Terra Santa.

**Doentes.** — Regressou de Lisboa, onde foi sujeitar-se a uma operação no estômago, o nosso conterrâneo e amigo, sr. Artur Nunes d'Oliveira, conceituado commerciante em Mossamedes. Em acção de graças pelo feliz resultado da operação, tivemos no último domingo, missa cantada e sermão, em que se apresentou pela primeira vez o grupo coral da nossa terra, que se houve maravilhosamente e que nos dá as melhores esperanças. Celebrou e pregou o nosso capelão, vindo-se o templo repleto de fieis que se comprimiam satisfeitos e que bem mostram o seu gosto por festas desta natureza.

Tambem se encontra muito doente a sr.ª Florinda de Jesus Benta, mãe estremeosa do nosso amigo, sr. David Nunes d'Oliveira, a quem desejamos muitas melhoras.

**Falecimento.** — Faleceu em Ilhavo o estremeado pai do sr. dr. José dos Santos Malaquias, distinto médico nesta localidade, a quem repetimos os nossos sentidos pêsames, pedindo ao Céu o eterno descanso da alma do bondoso finado.

C.

FERREIRA DA COSTA  
MÉDICO ESPECIALISTA  
Doenças dos ouvidos, nariz e garganta  
CONSULTA  
aos domingos, das 9 ás 12 horas, no HOSPITAL DA MISERICORDIA DE AVEIRO

— 17 —

actualidade, essa dificuldade subsistir a ponto de serem características da região as edificações de madeira a que vulgarmente se chamam palheiros, que, aliás, ás vezes constituem habitações não somente confortáveis mas até elegantes.

As construções desta natureza, pela facilidade de travamento de todas as partes, formam uma peça quasi inteiriça, capaz de resistir muito mais do que as de alvenaria ou cantaria, ás deslocções do terreno sobre que assentam, do qual até o próprio vento é sufficiente para comprometer a estabilidade. E' o que se chama a edificação sucedanea da lacustre, feita sobre estacaria ou vigas (talea) o que me levou a supor que Talábriga, tanto poderia significar povoação lacustre como povoação subvertida, ou ponte de madeira, se o nome de Talábriga não fosse, como parece, de uma povoação preromana.

São também muito características da região as construções em adobe, que se adaptam á natureza do terreno por dois predicados. O primeiro é serem formados de cal e areia, material que abunda na região. O segundo é que estes blocos ou adobes, quando feitos com a necessaria e conveniente percentagem de cal, se ligam depois por meio da argamassa ou cimento, de tal maneira que formam um todo unico; pelo que, depois das de madeira, as construções deste material são as que melhor resistem á instabilidade do solo.

Ainda que os etimologistas deduzem, habitualmente, a palavra adobe do árabe, atotobi, ladrilho de terra argilosa seco ao sol, ou melhor tejo, eu creio que este modo de construir é vestigio da arte romana, que foi sempre exímia na composição de cimentos. Pelo que me parece que a palavra adobe e o verbo francez *adouer*, concertar, construir, vem do latim *addo*, is, ãre, de ad, do, juntar duas cousas, isto é, construir, tanto mais que o tejo é constituído somente de barro ou argila, ao passo que o adobe é composto, isto é, formado de duas substancias, cal e areia, e ás vezes de três, pois há quem os amasse com palha para lhes dar maior consistencia.

Agora estou eu já a ver os partidários da opinião de ter sido Cacia ou Cassia uma povoação romana e talvez até a famosa Talábriga, a argumentar assim: — Estaca pode traduzir-se por *échasse*; e *échassée* ou estacada pode facilmente ter-se corrompido em *cassée* e daqui em *Cassia*. Além disso o abelhudo etimologista autor deste desrazoado, pretende que Talábriga significa arruinada ou destruída; ponte ou povoação; ora Cassia vem do francês *casser*, quebrar, arruinar, o que tanto se pode dizer de povoação como de ponte, e de uma antiga ponte de Anjeja, que

## Calendário Histórico

ABRIL

**Dia 29. — Ano 1429:** Santa Joana d'Arc entra em Orléans com 200 homens de armas: início da sua maravilhosa epopeia de valentia e patriotismo: de simples e humilde pastora, a «Donzela» convertera-se na grande libertadora da França: mais do que isso, numa das mais extraordinárias e simpáticas figuras da história em todos os tempos.

**Dia 30. — Ano 1531:** Chega ao Brasil Martim Afonso de Sousa, que fôra nomeado «governador da Nova Lusitânia»: tendo passado pela Baía e Rio de Janeiro com a sua esquadilha e 400 homens, foi estabelecido em S. Vicente: assim mostrava D. João III, o mais caluniado dos nossos monarcas, em quanto aprêço tinha essa nova terra, que é hoje o Brasil.

MAIO

**Dia 1. — Ano 1769:** Nasce, em Dublin (Irlanda), Artur Wellesley, duque de Wellington, no mesmo ano em que nasceu Napoleão, de quem foi o mais temível adversário: comandou as tropas anglo-lusas na guerra peninsular contra as forças napoleónicas: e teve a sorte de derrotar o herói de Austerlitz na decisiva batalha de Waterloo.

**Dia 2. — Ano 1493:** Morre, em Amboise (França), Leonardo de Vinci, um dos mais representativos génios da Renascença Italiana: pintor, escultor, architecto, físico, engenheiro, escritor e músico, em todos estes ramos da arte e da ciência se mostrou superior: anteviu muitas das descobertas de que se orgulha a nossa civilização, e é autor do célebre quadro *Joconda*.

**Dia 3. — Ano 1404:** Morre, com 80 anos de idade, o notável jurista João das Regras: a sua habilidade e amor pátrio, tanto como ao heroísmo do Beato Nuno, se deve a conservação da independência de Portugal contra as tendências absorventes de Castela: mas não tem ainda uma estátua, como ainda a não tem o Santo Condestável.

**Dia 4. — Ano 1897:** Incêndio formidável no Bazar de Caridade, em Paris: em menos de meia hora, havia mais de 100 vítimas: notou-se que os homens, que antes do fogo todos se derretiam diante das senhoras, mal se declarou o sinistro, fugiram, calcando, atropelando, abandonando à fúria do incêndio as pobres damas, que se supunham suas soberanas.

**Dia 5. — Ano 1632:** Morreu no mosteiro de Benfca, Fr. Luz, de Sousa, um dos mais puros e

Modelo n.º 59 — O. do E. n.º 17-924

SERVIÇO DA REPÚBLICA

## EDITAL

Distrito de Recrutamento e Reserva n.º 19

REVISTA DE INSPECÇÃO

Faço saber, por esta forma, às praças do activo e da reserva activa domiciliadas nas freguesias de Aradas, Oliveirinha e N. Senhora da Glória concelho de Aveiro que devem comparecer na sede do D. R. n.º 19 no dia 13 de Maio de 1934 às 9 horas com as respectivas cadernetas militares ou outro qualquer documento militar que possuam, afim de lhes ser passada revista de inspecção determinada no regulamento geral do exército.

As praças licenciadas do activo e da reserva activa que com as referidas cadernetas militares ou outros quaisquer documentos militares, se apresentarem na secretaria do D. R. n.º 19 em Aveiro em qualquer dos quinze dias que precedem o fixado para a revista de inspecção, das 10 horas até às 16, são dispensados de comparecer no dia marcado.

As praças licenciadas do activo e da reserva activa que faltarem a esta obrigação especial serão punidas nos termos do citado regulamento. As praças que não tiverem caderneta militar devem apresentar qualquer documento militar, pelo qual provem a sua qualidade de militares.

Quartel em Aveiro, 20 de Abril de 1934.

O Chefe,  
J. Novais.  
Major

**JOSÉ MOREIRA (CORUJEIRA)**

ADVOGADO

VAGOS

elegantes escritores portugueses: é o protagonista do magnífico drama de Almeida Garrett, e é verdade que mandou queimar o seu palácio para não dar guarida aos governadores espanhóis: mas não é senão lenda que o primeiro marido de sua mulher tivesse regressado de Africa.

AUGUSTO XAVIER.

## UMA PESTE

(Continuado da 1.ª página)

que as democracias destroem, negam e corrompem. Quasi todas se contagiaram de tal peste. Não estará aqui a causa da morte, prognosticada para breve, dessa agonizante — a democracia?

Emídio Navarro, que também participou da pecha liberal, lá tinha as suas razões, quando afirmou: «Algumas vezes, poucas, terá sucedido que os tronos se sustentem, sem religião; mas nunca as instituições democráticas puderam radicar-se e desenvolver-se, sem o culto respeitoso dos altares».

Em consequência: se querem construir e construir solidamente, fóra ou dentro da democracia, lancem, como fundamento da obra a realizar, a moral. Para isso, limpem da imundície, com que tentaram manchá-la, a fonte de que ela promana. Deixai correr a sua água pura e cristalina; arredai-lhe do caminho todos os obstáculos, se não quiserdes, ou não puderdes, prestar-lhe melhor auxílio. Sem isto, nada! Tem-se dito e repetido; e é verdade. Não nos chamem importunos e monótonos. E' que, sem isto, nada. A Espada submete, firma e avassala as resistências; mas é a Cruz que civiliza, faz progredir e avassala as consciências — afirmou ainda Navarro.

Portugal (pobre país que aguenta com as afrontas só merecidas dos que mal o governaram) laicizou-se — apostatou oficialmente. Já sabe quanto lucrrou. Os autores do vergonhoso atentado, dirigido á consciência da quasi totalidade dos cidadãos portugueses, e feito em nome da liberdade de consciência, obstruíram assim a fonte da moral. E depois... pretenderam tirar água pura do meio do lixo com que entupiram a fonte.

Caprichos de criança? Não; não eram inocentinhos. Doidos? Maus? ou uma coisa e outra?

Escolham. Eu só digo que os males não nos deixam, em quanto se não acabar com a peste que os traz.

JOÃO DA SERRA.

## Julgado Municipal

DE

VAGOS

ÉDITOS DE 30 DIAS

ANUNCIO

1.ª PUBLICAÇÃO

Por este julgado e cartório do escrivão respectivo e nos autos de execução sumaria comercial em que é exequente Manuel Migueis Picado, casado, proprietário, de Mira e executado José Maria Ribeiro, casado, lavrador, da Gafanha, freguesia de Vagos, mas ausente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, correm éditos de 30 dias a contar da segunda e última publicação deste citando a mulher do executado Maria Grilo, também ausente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para assistir aos ulteriores termos da referida execução e para os fins e efeitos do artigo 833 do Código do Processo Civil.

Vagos, 21 de Abril de 1934.  
O escrivão, João Simões Ferreira.

Verifiquei,  
O Juiz do Julgado, José Reinaldo Calisto Moreira.

O ARCEBISPO

VLADIMIR ALEXANDROFF

E' um Prelado da Igreja Ortodoxa Russa, recentemente convertido ao Catholicismo e que se propõe realizar a conversão dos russos da America do Norte.

Tenciona antes disso visitar Roma e ter uma audiência com o Santo Padre, após alguns meses de retiro, oração e estudo.

Espera converter milhares de russos, e muitos membros do clero cismático, tendo já prometido 14 destes padres fazer essa conversão.

O Arcebispo Vladimiro declara que não ha razão para a Igreja Russa se conservar afastada de Roma, pois tem a mesma fé, os mesmos sacramentos e um sacerdotio validamente ordenado.

A separação da Russia da unidade católica, acrescenta, foi por causa de Constantinopla.

Uma informação interessante desse Prelado — os russos são muito devotos a Nossa Senhora.

AGENCIA FUNERARIA

NARCISO GRAVATO

VAGOS

Fornecer urnas e encarregar-se de todo o serviço funerário

Modelo n.º 59 — O. do E. n.º 17-924

SERVIÇO DA REPÚBLICA

## EDITAL

Distrito de Recrutamento e Reserva n.º 19

REVISTA DE INSPECÇÃO

Faço saber, por esta forma, às praças do activo e da reserva activa domiciliadas nas freguesias de Cacia, Eirol, Esqueira, Nariz Requeixo e Vera-Cruz, concelho de Aveiro, que devem comparecer na sede do D. R. n.º 19 no dia 6 de Maio de 1934 às 9 horas com as respectivas cadernetas militares ou outro qualquer documento militar que possuam, afim de lhes ser passada revista de inspecção determinada no regulamento geral do exército.

As praças licenciadas do activo e da reserva activa que com as referidas cadernetas militares ou outros quaisquer documentos militares, se apresentarem na secretaria do D. R. n.º 19 em Aveiro em qualquer dos quinze dias que precedem o fixado para a revista de inspecção, das 10 horas até às 16, são dispensados de comparecer no dia marcado.

As praças licenciadas do activo e da reserva activa que faltarem a esta obrigação especial serão punidas nos termos do citado regulamento. As praças que não tiverem caderneta militar devem apresentar qualquer documento militar, pelo qual provem a sua qualidade de militares.

Quartel em Aveiro, 20 de Abril de 1934.

O Chefe,  
J. Novais.  
Major

Pesetas... são pesetas

Na Casa da Assistência Social e no Hospital-Manicómio de Lérica, em Espanha, as 40 Religiosas que ali prestavam serviço, faziam uma despesa anual de 36.000 pesetas... ao passo que as 30 empregadas leigas atuais consomem mais de 70 000 pesetas...

... Além de que o serviço destas é mau e indesejável, — pelo que o Município já manifestou desejo de que regressassem as Irmãs de Caridade. Mas, por caridade, não digam nada ao Sôr Dr. Brito Camacho!...

## O ESTADO NOVO E A INSTRUÇÃO

As escolas do distrito de Aveiro são subsidiadas com centenas de contos

Pelo respectivo ministério acabam de ser concedidos aos diferentes concelhos do nosso distrito importantes subsídios para aplicar nos seguintes edificios escolares:

Aveiro	
Eirol .....	9.027\$50
Anadia	
Canelas .....	7.055\$00
Avelas de Caminho .....	1.010\$00
Tamengos .....	858\$50
Samel .....	21.140\$00
Vila Nova de Monsarros	
S. Lourenço do Bairro .....	1.250\$00
Anadia .....	7.397\$25
Pedreira de Vilariño .....	804\$50

Agueda

Fermentelos .....	4.000\$00
Aguada de Cima .....	20.000\$00

Albergaria-a-Velha

Albergaria .....	12.500\$00
Angeja .....	6.000\$00
S. João de Loure .....	4.290\$25
Branca .....	7.500\$00

Castelo de Paiva

Bairros .....	28.971\$23
Fornos .....	36.360\$00

Estarreja

Salreu .....	27.635\$00
Fermelã .....	3.000\$00

Macleira de Cambra

Macleira de Cambra .....	5.000\$00
--------------------------	-----------

Murtosa

Bunheiro .....	32.500\$00
----------------	------------

Oliveira de Azemeis

S. Martinho da Gandara .....	22.250\$00
Travanca .....	2.270\$00
S. Roque de Vila Chã .....	10.076\$00

Vila da Feira

Canêdo .....	22.000\$00
Vale .....	600\$00
Argoncilhe .....	1.550\$00
Souto-Padrão .....	7.500\$00
Fiaes .....	650\$00
Vila Sêca .....	33.750\$00
Argoncilhe .....	9.000\$00
Sanfins .....	2.000\$00
Louroza .....	1.250\$00
Gião .....	320\$00
Romariz .....	3.850\$00
Sanguêdo .....	580\$00
S. João de Vêr .....	400\$00

Vagos

Gafanha .....	10.000\$00
Bôco .....	4.512\$50
Lomba .....	6.000\$00
Vagos .....	15.000\$00
Sôza .....	4.955\$00

Somam tôdas estas verbas nada menos de 400 contos, que — hão de concordar — é alguma coisa nos tempos de agora, por todos quererem puxar a brasa à sua sardinha.

Louvôres ao Governô.

PARA  
ARROZAIIS

EMPREGUE

CAL AZOTADA

(CIANAMIDA)

MAGNIFICO ADUBO COM

19 a 20 %

DE AZOTE

E

60 a 70 %

DE CAL

Enviem-se gratuitamente todas as instruções a quem preencher este coupon e o envie ao

CENTRO DE INFORMAÇÃO AGRÍCOLA

Praça do Município, 32-2.º

LISBOA

Nome .....

Morada .....

está ali mesmo à mão de semear, feitinha de *talas* ou *vigas* e pronúncia a justificar a etimologia.

Lá vamos mas devagarinho, como dizia D. Sebastião em Alcácer Kibir.

Em primeiro lugar, o facto de se terem encontrado, em Cassia, ou seus arredores, olarias de tipo romano, e mesmo moedas, alfaías, armas e até paredes do mesmo tipo nada provam sobre a existência ali de uma povoação romana e ainda da de uma preromana.

Os romanos dominaram largos anos na península, deixaram por cá fundos vestígios da sua civilização e, por tanto, da sua arte, da sua indústria, da sua numismática e da sua arquitetura. Muito depois da sua expulsão se continuou a construir à romana, a fazer arte e indústria romana e a correr a moeda romana que, somente principiou a ser substituída nos fins do século IX. Oleiros, pedreiros, armeiros e tecelões não podiam ter aprendido outra arte, outro modo faciendi, porque, os bárbaros invasores não o conheciam para lho ensinar; antes se acomodaram à civilização romana, adoptando os seus usos, costumes e até a própria lingua e as próprias leis. Não queiramos com um caco de *talasia*, isto é, de uma talha ou ânfora para água ou para guardar cereais, de nome e uso ainda corrente encontrado no lugar onde esteve um palheiro de marnotos, ou naufragou um barco saveiro, reconstituir uma cidade. Além disso os generais romanos não ignoravam o valor do reclamo para fazer juz ao triunfo. Muitas das grandes cidades que eles diziam ter conquistado aos lusitanos, não passavam de pequenos castros ou granjas.

Não conheço bem as antiguidades de Cacia ou Cassia; mas sei que, bem perto e fazendo contraste, com a sua, há uma região chamada Ferme Land, ou Fermelã, que significa terreno consolidado e que há todos os visos de ter sido imposto por uma colónia de francos que se estabeleceu nas visinhanças do Marne e de onde saíram os mosarabes da Traça de Moninho Ben Egas, para irem à França buscar não piratas assoladores do litoral mas aliados, embora mercenários que os haviam de ajudar a resgatar do poder mauritano a região *Santa Maria* ou junta do mar, mais tarde corrompida em terra de Santa Maria. Tal qual como a de Sente Undae, na Espanha foi, como está corrompida em Sente Under, Sente Ander, Santander e por fim em Santandré.

Indaguemos, porém, das possíveis etimologias da palavra Cacia ou Cassia, e escolhamos a mais apropriada às características do lugar.

(1) Cassilia, por Cassel, castelo, é antigo nome de Cassel. (Castellum Menapiorum) cidade francesa fundada em 1070; de Capel (Castellum Trajarum) capital do Westphalia.